

COEXISTÊNCIA ENTRE CULTURAS GENETICAMENTE MODIFICADAS E OUTROS MODOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO - 2012



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
DIREÇÃO-GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA

COEXISTÊNCIA ENTRE CULTURAS GENETICAMENTE MODIFICADAS
E OUTROS MODOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE 2012

(Ao abrigo do n.º 2 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 160/2005, de 21 de setembro)

Elaborado por:

Eng.ª Paula Cruz de Carvalho

Dr.ª Conceição Mourão

Lisboa
- 2013 -

ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO	1
2.FORMAÇÃO DE AGRICULTORES	2
3.CARACTERIZAÇÃO DA CULTURA DO MILHO EM PORTUGAL.....	2
3.1- DADOS GERAIS SOBRE A CULTURA DO MILHO	2
3.2- DADOS SOBRE A CULTURA DO MILHO GENETICAMENTE MODIFICADO	4
3.2.1- Áreas	4
3.2.2- Notificações de cultivo	5
4.ZONAS DE PRODUÇÃO DE VARIEDADES GENETICAMENTE MODIFICADAS	6
5.CONTROLO E INSPEÇÃO.....	8
5.1.- AÇÕES DESENVOLVIDAS	8
5.2.- RESULTADOS OBTIDOS.....	10
6. QUESTIONÁRIO AOS AGRICULTORES	12
7.CONCLUSÕES	14

Anexo I: Notificações de Cultivo

Anexo II: Modelo do Inquérito

1.INTRODUÇÃO

A nível mundial, no ano de 2012, segundo dados do *International Service for the Acquisition of Agri-Biotech Applications* (<http://www.isaaa.org>), a área global semeada com culturas transgénicas foi de 170 milhões de hectares, distribuída por 28 países, o que representou um acréscimo de 6% relativamente a 2011. Estima-se estarem envolvidos 17,3 milhões de agricultores no cultivo de variedades geneticamente modificadas de várias espécies vegetais, sendo as mais importantes o milho, a soja, o algodão e a colza.

Na União Europeia, a área cultivada com milho geneticamente modificado subiu 12,7% em relação a 2011, tendo atingido os 129 mil hectares. Foram cinco os Estados membros onde se registou cultivo de milho geneticamente modificado: Espanha, Portugal, República Checa, Roménia e Eslováquia. A Espanha foi o país com maior área semeada com 116,3 mil hectares, seguindo-se Portugal com 9,3 mil hectares, representando estes dois países no seu conjunto 97% da área total semeada na União Europeia.

A área de milho geneticamente modificado, em 2012, em Portugal aumentou 20% relativamente à área semeada em 2011, tendo a região do Alentejo representado 62,5% da área total do País semeada com milho geneticamente modificado.

Em Portugal, o cultivo de variedades geneticamente modificadas está regulado pelo Decreto-Lei n.º 160/2005, de 21 de setembro, no qual estão previstas as normas administrativas e técnicas a serem cumpridas pelos agricultores que cultivem este tipo de variedades. A coordenação da implementação desta legislação é atualmente da responsabilidade da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

O presente relatório visa proceder à divulgação dos dados referentes ao cultivo de milho geneticamente modificado em Portugal, nomeadamente a informação coligida relativa ao controlo e à monitorização realizada pelos serviços regionais agrícolas. A DGAV procede deste modo à publicação do Relatório de Acompanhamento referente ao ano de 2012, dando cumprimento ao disposto do n.º 2 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 160/2005, de 21 de setembro.

2.FORMAÇÃO DE AGRICULTORES

Os agricultores que pretendem cultivar milho geneticamente modificado, devem, de acordo com o previsto no Decreto-lei n.º 160/2005, de 21 de setembro, participar numa ação de formação específica antes de iniciarem pela primeira vez esse cultivo.

Estas ações de formações seguem um conteúdo programático pré estabelecido pela DGAV e visam dotar os agricultores de conhecimentos no domínio da legislação nacional que regulamenta o cultivo de variedades geneticamente modificadas, assim como transmitir noções gerais da legislação nacional e comunitária referente à avaliação de organismos geneticamente modificados (OGM) e fornecer informação sobre as principais características técnicas do milho geneticamente modificado tolerante a insetos.

Em 2012, foram registados 79 agricultores que participaram nestas ações de formação, conforme se explicita no Quadro 1.

Quadro 1: **Ações de formação para agricultores realizadas em 2012**

Entidade	N.º de Ações	N.º total de Agricultores
Pioneer	3	63
Monsanto	1	16
Total	4	79

3.CARACTERIZAÇÃO DA CULTURA DO MILHO EM PORTUGAL

3.1- Dados gerais sobre a cultura do milho

Em 2012, a área total de milho em Portugal atingiu os 140 mil hectares, representando um acréscimo de 2,4 % relativamente ao ano anterior (Gráfico 1).

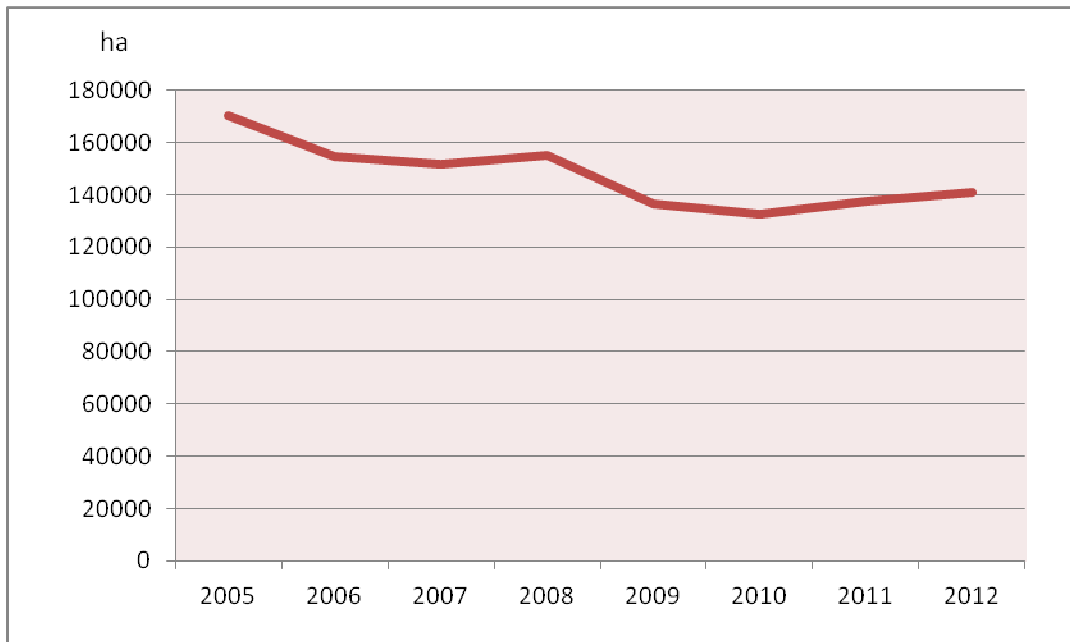


Gráfico 1: **Evolução da área de milho total, em Portugal continental e Açores, de 2005 a 2012**

Pese embora se tenha verificado um crescimento global no país, nas regiões do Norte, do Centro e do Algarve registaram-se decréscimos das áreas totais de milho na ordem dos 2% em relação à área total semeada em 2011. Nas restantes regiões do País verificaram-se acréscimos das áreas, sendo mais notório o acréscimo de área ocorrido na região do Alentejo (Quadro 2), região em que notou um aumento de 12% da área.

Quadro 2: **Áreas totais de milho (ha) em 2011 e 2012**

Ano	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Total
2011	53.606	31.508	23.983	18.893	242	9.181	137.413
2012	52.624	31.024	25.806	21.076	209	9.984	140.723
Varição	-2%	-2%	+8%	+12%	-14%	+9%	+2,4%

(Fonte: 2011:IFAP/DRACA; 2012:ANPROMIS)

No que se refere ao tipo de produção, verificou-se que o milho para produção de grão sofreu um acréscimo de área de 4% em relação ao ano anterior, e representou cerca de 65% da área total de milho semeada a nível nacional. A área dedicada à produção de silagem baixou ligeiramente. Nos Açores a quase totalidade da área de milho é dedicada à produção de milho silagem. No território

continental é na região norte onde a produção de milho silagem detém maior representatividade, ocupando 53% da área total de milho semeada nesta região.

No Quadro 3 apresenta-se a evolução das áreas totais de milho silagem e milho grão por região, entre os anos 2011 e 2012.

Quadro 3: **Evolução das áreas totais de milho silagem e milho grão (ha) em 2011 e 2012**

Ano	Norte		Centro		Lisboa e Vale do Tejo		Alentejo		Algarve		Açores	
	Silagem	Grão	Silagem	Grão	Silagem	Grão	Silagem	Grão	Silagem	Grão	Silagem	Grão
2011	28.680	24.926	8.042	23.466	1.438	22.545	2.358	16.535	22	220	9.136	45
2012	27.698	24.926	7.558	23.466	1.511	24.295	2.317	18.759	0	209	9.939	45
Variação	-3%	0%	-6%	0%	+5%	+8%	-2%	+13%	-100%	-5%	+9%	0%

(Fonte: 2011:IFAP/DRACA; 2012:ANPROMIS)

3.2- Dados sobre a cultura do milho geneticamente modificado

3.2.1- Áreas

A área de milho geneticamente modificado em 2012 seguiu a tendência de aumento que se tem vindo a verificar nos últimos anos (Gráfico 2), tendo registado um aumento de 20% relativamente ao ano de 2011. Este acréscimo foi superior ao aumento verificado na área total de milho que se fixou em 2,4%.

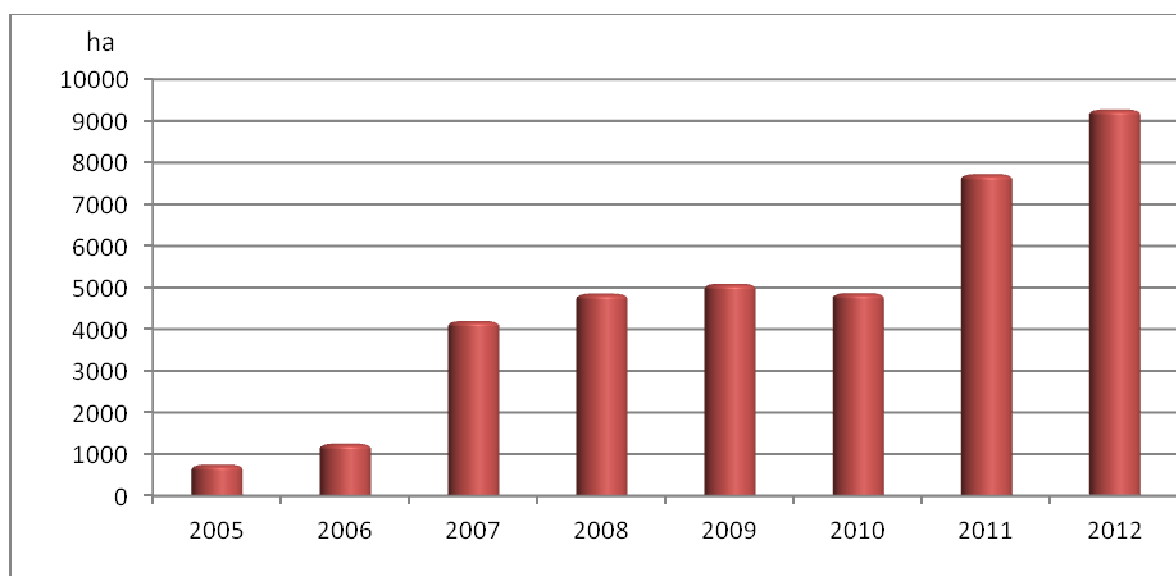


Gráfico 2: **Evolução das áreas de milho geneticamente modificado de 2005 a 2012**



Como se apresenta no Quadro 4, a área total de milho geneticamente modificado em 2012 foi de 9.278 ha, sendo mais significativa na região do Alentejo onde se registou uma área de 5.796 ha representando, nesta região, um acréscimo relativamente ao ano anterior de 30%.

Quadro 4: **Evolução das áreas totais de milho geneticamente modificado (ha) por região em 2011 e 2012**

Ano	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Total
2011	209	758	2.294	4.460	0	2,5	7724
2012	165	774	2.322	5.796	13	208	9278
Variação	-21%	+2%	+1%	+30%	+100%	+82%	+20%

Em termos nacionais a representatividade do milho geneticamente modificado em relação à área total de milho (Quadro 5) subiu para 6,6%. A região do Alentejo foi a região do país onde se registou a maior representatividade, com 27,5% da área total semeada com este tipo de milho.

Quadro 5: **Representatividade da área de milho geneticamente modificado (ha) por região em 2011 e 2012**

REPRESENTATIVIDADE (%)	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Total nacional
2011	0,4	2,4	9,6	23,6	0	0,03	5,6
2012	0,3	2,5	9,0	27,5	6,2	2,1	6,6

3.2.2- Notificações de cultivo

Em 2012 foram registadas mais 30 notificações de cultivo que as recebidas em 2011, tendo-se atingido um total de 278 notificações, das quais 120 corresponderam a agricultores com campos de cultivo de milho geneticamente modificado localizados na região do Alentejo (Quadro 6).

Quadro 6: Número de notificações por região

Região	N.º Notificações	
	2011	2012
Norte	36	29
Centro	48	55
Lisboa e Vale do Tejo	55	54
Alentejo	107	120
Algarve	0	1
Açores	2	19
Total	248	278

No Anexo I deste relatório apresentam-se os quadros resumo correspondentes às notificações de cultivo registadas em 2012 e que foram divulgados, pela DGAV, pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas e pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural da região Autónoma dos Açores nos termos estabelecidos na alínea b) do n.º 3 do Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 160/2005 de 21 de setembro.

4.ZONAS DE PRODUÇÃO DE VARIEDADES GENETICAMENTE MODIFICADAS

O Decreto-Lei n.º 160/2005 prevê a possibilidade de serem constituídas, de forma voluntária por agricultores, Zonas de Produção de Variedades Geneticamente Modificadas. A constituição de zonas de produção de variedades geneticamente modificadas, ou a sua renovação, é comunicada anualmente à respetiva DRAP.

As Zonas de Produção podem agregar campos de cultivo apenas de variedades de milho geneticamente modificado ou incluírem também campos cultivados com milho convencional, sendo que em ambos os casos a produção deve ser rotulada como «contendo milho geneticamente modificado». À exceção das parcelas situadas na periferia da respetiva Zona de Produção, para as parcelas cultivadas com milho geneticamente modificado localizadas no seu interior não é obrigatório o estabelecimento de medidas técnicas de isolamento físico ou temporal.

No Quadro 7 apresenta-se a distribuição das áreas semeadas com milho geneticamente modificado, por região, nas zonas de produção constituídas ou renovadas em 2012, assim como o respetivo número de agricultores e a sua representatividade em relação à área e ao número total de agricultores.

Quadro 7: Áreas de milho GM nas ZP e número de agricultores por região em 2012

Região	Área de milho GM (ha)	Representatividade (%)	N.º de agricultores	Representatividade (%)
Norte	26	15,5	3	10,3
Centro	479	61,9	39	70,9
Lisboa e Vale do Tejo	1143	49,2	18	33,3
Alentejo	4150	71,6	75	62,5
Algarve	0	-	0	-
Açores	24	11,7	3	15,8
Total	5821	62,7	138	49,6

Verifica-se um aumento da área de milho geneticamente modificado inserida em Zonas de Produção, que representou cerca de 63% da área total (Gráfico 3) e tendo sido envolvidos cerca de metade dos agricultores que cultivaram este tipo de milho em 2012. Nas regiões do Centro e do Alentejo é onde se verificam as maiores representatividades desta forma de coexistência.

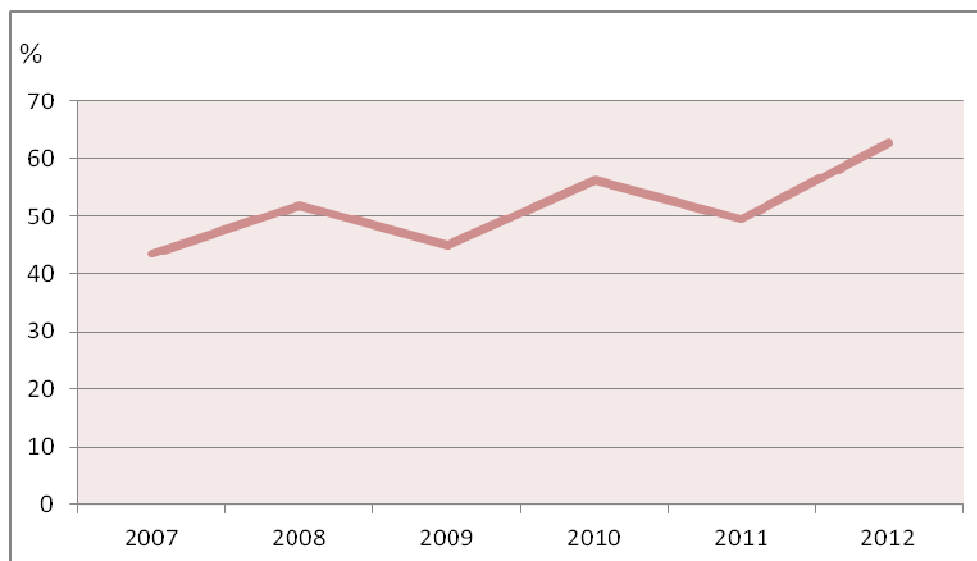


Gráfico 3: Evolução da representatividade da área de milho GM em Zonas de Produção de 2007 a 2012

5. CONTROLO E INSPEÇÃO

5.1. Ações desenvolvidas

Para avaliação da execução e cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 160/2005, são realizadas ações de controlo e inspeção, coordenadas pela DGAV, e conduzidas por inspetores das Direções Regionais de Agricultura e Pescas e no caso da região Autónoma dos Açores por inspetores da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

As ações de controlo desenvolvem-se normalmente em duas fases, a primeira incide, essencialmente, sobre a cultura para verificação das medidas de isolamento aplicadas e verificação de alguns dos aspetos administrativos, como sejam a comunicação aos vizinhos e a comprovação da participação na ação de formação, e uma segunda fase é realizada após a colheita e tem como objetivo a verificação do cumprimento das regras da rastreabilidade e da rotulagem. São também realizadas ações de controlo a produtores de milho de variedades convencionais incluídos em Zonas de Produção de Variedades Geneticamente Modificadas, para verificação do cumprimento das normas de rastreabilidade e rotulagem.

Estas ações obedecem a um descritivo harmonizado que é seguido por todos os inspetores oficiais e que inclui os seguintes aspetos:

- Confirmação das áreas e das variedades notificadas;
- Verificação de etiquetas das embalagens de semente e respetivas faturas de compra da semente;
- Comprovativo da participação do agricultor ou do representante da sociedade agrícola na ação de formação;
- Identificação dos vizinhos e verificação da respetiva informação;
- Verificação da aplicação das normas técnicas de minimização da presença accidental por pólen;
- Verificação da sementeira de zonas de refúgio;
- Avaliação do cumprimento das normas técnicas de minimização da presença accidental por misturas mecânicas; e
- Verificação do cumprimento das normas da rotulagem e da rastreabilidade.

Durante o ano de 2012 realizaram-se 125 ações de controlo aos agricultores que cultivaram milho geneticamente modificado o que representou uma taxa global de controlo, relativamente ao número de agricultores de 45% (Quadro 8). Em regra todos os novos agricultores que surgem pela primeira vez a cultivar milho geneticamente modificado são sujeitos a controlo.

Quadro 8: Ações de controlo realizadas em 2012

Região	N.º total de Notificações	N.º Ações de controlo	Taxa de Controlo (%)
Norte	29	15	52
Centro	55	22(15*)	40
Lisboa e Vale do Tejo	54	23	43
Alentejo	120	44	37
Algarve	1	1	100
Açores	19	19	100
Total	278	125	45

(*) ações de controlo realizadas a produtores de milho de variedades convencionais incluídos em Zonas de Produção de Variedades Geneticamente Modificadas.

No Quadro 9 apresentam-se as taxas de controlo relativas às áreas semeadas, verificando-se que a área total controlada, em 2012, foi 3.872 hectares o que representou 42 % da área total semeada com milho geneticamente modificado.

Quadro 9: Área semeada com milho geneticamente modificado controlada em 2012

Região	Área total (ha)	Área controlada (ha)	Taxa de Controlo (%)
Norte	165	94	57
Centro	774	182	23
Lisboa e Vale do Tejo	2.322	1.111	48
Alentejo	5.796	2.264	39
Algarve	13	13	100
Açores	208	208	100
Total	9.278	3.872	42

Ainda que a área de milho geneticamente modificado tenha vindo a subir, têm sido asseguradas as taxas de controlo programadas (entre 40 e 50% do total), quer em termos de número de agricultores quer em termos de área controlados, como se observa no gráfico seguinte.

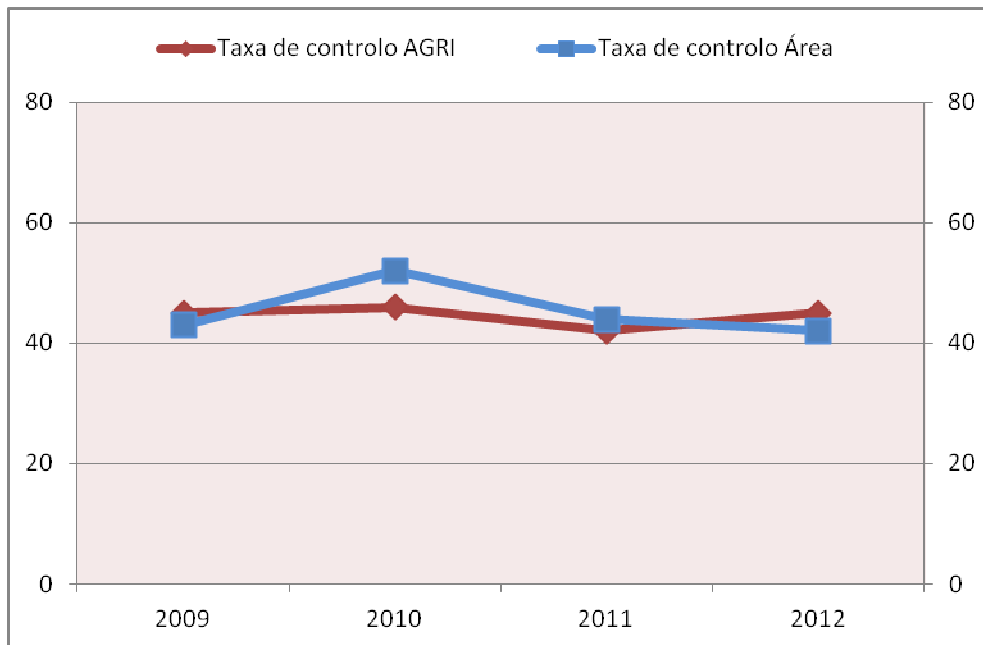


Gráfico 4: Evolução das taxas de controlo (%) por número de agricultores e por área, de 2009 a 2012

5.2. Resultados obtidos

Apresenta-se de seguida um resumo dos resultados das 125 ações de controlo realizadas:

- *Confirmação das áreas semeadas*

Constatou-se que dezasseis agricultores semearam áreas inferiores e cinco semearam áreas superiores às notificadas.

- *Confirmação das variedades notificadas*

Em dezassete dos agricultores controlados verificou-se terem sido usadas diferentes ou adicionais às notificadas. Todas as variedades em questão estavam autorizadas para cultivo.

- *Comprovativo da participação do agricultor ou do representante da sociedade agrícola na ação de formação*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Verificação de etiquetas das embalagens de semente e respetivas faturas de compra da semente*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Identificação dos 'vizinhos' e verificação da respetiva informação*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Verificação da aplicação das normas técnicas de minimização da presença accidental por pólen*

Três agricultores aplicaram medidas de coexistência diferentes das inicialmente notificadas.

- *Verificação da sementeira de zonas de refúgio*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Avaliação do cumprimento das normas técnicas de minimização da presença accidental por misturas mecânicas*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Verificação do cumprimento das normas da rotulagem e da rastreabilidade*

Não se registou nenhum incumprimento.

- *Outras ocorrências*

Dois agricultores não submeteram no prazo previsto (20 dias antes da data prevista de sementeira) as respetivas notificações de cultivo.

Tendo sido sujeitos a controlo, verificou-se que, em ambas as situações, foram cumpridas todas as restantes normas legais designadamente no que respeita a aplicação das medidas de coexistência, que nos casos em apreço foi a Distância de Isolamento. Do controlo efetuado foi possível concluir que foram nulos os riscos de fecundação cruzada de campos de milho convencional ou de incumprimento das normas de rotulagem e rastreabilidade que pudessem advir da não conformidade detetada.

6. QUESTIONÁRIO AOS AGRICULTORES

Realizaram-se 58 questionários aos agricultores que cultivaram milho geneticamente modificado, tendo sido seguido o modelo que consta do Anexo II deste relatório. Foi dada preferência à realização de questionários a agricultores que nunca tinham sido inquiridos nos anos anteriores. Todos os questionários foram realizados pelos inspetores oficiais.

Salvaguardando o facto de nem todos os agricultores terem respondido à totalidade das questões, procedeu-se à análise das respostas e apresentam-se os respetivos resultados:

- A maioria dos agricultores inquiridos (56%) pertencia ao grupo etário compreendido entre os 40 e os 50 anos, registando-se variações de idade entre os 25 e os 69 anos.
- A grande maioria (69%) detinha habilitações literárias entre o 4.º e o 12.º ano.
- As áreas das explorações agrícolas dos agricultores inquiridos variaram entre os 7,6 e os 1000 hectares.
- A quase totalidade (92%) dos agricultores estava dedicada a tempo inteiro à atividade agrícola.
- A grande maioria (71%) dos inquiridos já tinha cultivado milho geneticamente modificado em anos anteriores.
- A grande maioria (68%) dos agricultores indicou como principal razão para a escolha de variedades de milho geneticamente modificadas o controlo das brocas do milho sem haver necessidade de utilização de inseticida. A vontade de experimentar, a melhoria da qualidade do grão (redução de fungos) e a obtenção de maior rentabilidade foram outras das razões apontadas.
- Apenas dois agricultores referiram que a formação recebida foi insuficiente.
- Todos os inquiridos responderam que a informação constante nas embalagens de semente é suficiente e esclarecedora.
- No que respeita à aplicação do normativo previsto na legislação nacional (Decreto-Lei n.º 160/2005), a grande maioria (79%) dos agricultores referiu ser fácil a sua implementação.
- Mais de metade (52%) dos agricultores apenas produziu milho para grão, tendo 37,5% apenas produzido milho para silagem e os restantes agricultores produziram parte do milho para grão e parte restante para ensilar.

- Em termos da produtividade média em grão, o valor mais baixo reportado foi de 7 t/ha e o mais elevado atingiu as 17,6 t/ha. No que respeita a produção de silagem, a produtividade mais baixa foi de 50 t/ha e a mais elevada de 85 t/ha. Registou-se um caso de produção de milho para *pastone* (grão húmido para silagem) com uma produção de 30 t/ha.
- A maioria do milho produzido (59%) foi comercializado em parte ou na sua totalidade, tendo o restante sido destinado a consumo direto nas respetivas explorações agrícolas.
- Nenhum agricultor referiu ter tido problemas com os agricultores vizinhos nem com a comercialização do seu milho.
- Apenas um produtor referiu ter tido um balanço agronómico neutro, tendo todos os restantes respondido terem tido um balanço agronómico positivo.
- Uma larga maioria (78%) dos agricultores reportou um balanço económico positivo.
- Apenas três dos inquiridos se encontravam envolvidos em Zonas de Produção e referiram pretender renovar a sua participação.
- Nenhum dos agricultores inquiridos respondeu ter detetado algum efeito negativo que possa associar ao cultivo do milho GM.
- A grande maioria (88%) dos agricultores afirmou ter intenção de voltar a semear milho geneticamente modificado, tendo cinco agricultores referido ainda não terem decidido e dois não terem intenção de voltar a semear este tipo de milho.

7. CONCLUSÕES

Manteve-se restrito o cultivo de variedades geneticamente modificadas às variedades de milho contendo o evento MON810.

Realizaram-se 4 ações de formação promovidas por duas entidades e que envolveram um total de 79 agricultores.

A área semeada com milho geneticamente modificado em Portugal atingiu os 9.278 ha, representando um crescimento de 20% relativamente ao ano de 2011. A representatividade do milho geneticamente modificado subiu para 6,6% da área total nacional de milho. Na região do Alentejo essa representatividade foi de 27,5% com uma área semeada de milho geneticamente modificado de 5.796 ha.

Assinalou-se um aumento significativo (82%) da área de cultivo de milho geneticamente modificado na ilha de S. Miguel, nos Açores. A região do Norte foi a única região do país onde se verificou uma descida na área semeada, com menos 44 ha notificados em 2012.

Foram recebidas 278 notificações de cultivo, mais 30 notificações que as recebidas em 2011, tendo a região do Alentejo sido a região com maior número de notificações recebidas, atingido as 120.

A área de milho geneticamente modificado incluída em zonas de produção correspondeu a 62,7% da área total, o que significou um acréscimo desta representatividade em relação ao ano de 2011, que correspondeu a 49,5% da área total.

Procedeu-se à execução de 125 ações de controlo, conduzidas por técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas e, também, da Direção de Serviços de Agricultura e Pecuária da Região Autónoma dos Açores. Foram mantidas as taxas globais de controlo previstas, tendo-se efetivado o controlo a 45% das notificações recebidas e a 42% da área semeada com milho geneticamente modificado. Em termos globais, há a registar dois casos de agricultores não submeterem no prazo previsto (20 dias antes da data prevista de sementeira) as respetivas notificações de cultivo. Após sujeição a controlo, verificou-se que, em ambas as situações, foram cumpridas todas as restantes normas legais, tendo-se concluído que foram nulos os eventuais riscos de fecundação cruzada de

campos de milho convencional ou de incumprimento das normas de rotulagem e rastreabilidade, que pudessem advir da não conformidade detetada.

Foram realizados 58 questionários a produtores de milho geneticamente modificado, tendo-se concluído, entre outros aspetos reportados no presente relatório, que o controlo das brocas do milho, sem a necessidade de recurso a inseticidas para esse efeito, foi a principal razão apontada para a decisão de utilização de variedades geneticamente modificadas, e que a grande maioria (88%) dos agricultores inquiridos afirmou ter intenção de voltar a semear milho geneticamente modificado.

ANEXO I

NOTIFICAÇÕES DE CULTIVO

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DO NORTE

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA*	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Quinta dos Corgos	DKC 5784YG; DKC 5590YG	23-05-2012	LB
Sociedade Agrícola Balazeiro do Sobrado	PR 33Y72	10-05-2012	LB
Maia	PR 35A56	18-05-2012	LB
Vila do Conde	PR 33Y72	05-05-2012	LB
Vila do Conde	PR 33Y72	18-05-2012	LB
Vila do Conde	PR 33Y72	11-05-2012	LB
Vila do Conde	PR 35A56	15-05-2012	LB
Vila do Conde	PR 33Y72	10-05-2012	LB
Vila do Conde	PR 33Y72	10-05-2012	LB
Monção	PR 35A56	30-05-2012	DI
Vila do Conde	PR 33Y72	15-05-2012	LB
Sociedade Agrícola de Piguiros	PR 33Y72	15-05-2012	LB
Valença	PR 33Y72	17-05-2012	DI
Barcelos	PR 35A56	26-05-2012	ZP
Barcelos	PR 33Y72	26-05-2012	ZP
Sociedade Agro-pecuária Oliveira e Azevedos	PR 33Y72	24-05-2012	LB+ZP
Barcelos	PR 33Y72	26-05-2012	LB+DI
Barcelos	PR 33Y72	28-05-2012	LB
Braga	PR 33Y72	13-06-2012	LB
Paredes de Coura	DKC 5590YG; PR 35A56	17-05-2012	DI
Esposende	PR 35Y69	-	LB
Barcelos	PR 35A56	-	LB
Barcelos	PR 35A56	-	LB
Ribeiro e Campos, Sociedade Agro-Pecuária, Lda.	PR 33Y72	28-05-2012	LB
Sociedade Agrícola Balazeiro do Sobrado	PR 33Y72	15-06-2012	LB

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA*	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Paredes de Coura	PR 35A56	25-06-2012	DI
Sociedade Agrícola Monte e Ramos	MAS 65YG	25-05-2012	LB
Centro Experimental de Hortofruticultura	Ensaio da RNE	junho 2012	DI
Quinta do Valongo	Ensaio da RNE	junho 2012	DI

Legenda:

DI- Distância de isolamento, **LB-** Linhas de bordadura, **ES-** Escalonamento de sementeira, **DF-** Desfasamento de florações, **ZP-** Zona de produção

*Quando a exploração agrícola não tem denominação é indicado o respetivo Concelho

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DO CENTRO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA*	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Montemor-o-Velho	PR 33Y72	29-04-2012	ZP
Agro Gatanheiras	PR 33Y72; PR 34A27; PR 34P86	01-05-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86; PR 33Y72	30-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 35A56	01-05-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 33Y72; PR 34A27	30-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86	29-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86	03-05-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86	01-05-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86	29-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 35A56	31-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86	07-05-2012	DI+ZP
Montemor-o-Velho	PR 38A25	05-06-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 35A56	30-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 33Y72; PR 35A56	28-04-2012	ZP
Coimbra	PR 33Y72; PR 33D48; PR 34P86; PR 34N44; PR 34A27; PR 35A56	28-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 33Y72	30-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 33Y72	30-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 33Y72; PR 38A25	27-04-2012	ZP
Coimbra	PR 33Y72	27-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34A27	01-05-2012	ZP
Coimbra	PR 34A27	30-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 33Y72	15-04-2012	ZP
Leiria	PR 33Y72; PR 35A56	20 a 21-04-2012	DI+LB
Leiria	PR 33Y72	19-04-2012	DI+LB
Leiria	PR 33Y72	23-04-2012	DI

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA*	VARIIDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Ovoliz	PR 34A27	27, 28 e 30-04-2012	DI+LB
Uziel Carvalho	PR 33Y72; PR 35A56	20-04-2012; 12-05-2012	DI+LB
Leiria	PR 33Y72	15-04-2012	DI
Quinta da Rata	PR 35Y69	28-05-2012	DI
Sociedade de Agricultura de Grupo do Valongo	PR 33Y72	25-05-2012	DI+LB
Sociedade Agrícola Avelense	PR 38A25	28-05-2012	DI+LB
Coimbra	PR 33Y72; PR 35A56	01-05-2012	ZP
Quinta da Cioga	PR 33Y72	30-04-2012	ZP
Coimbra	PR 33Y72	29-04-2012	ZP
Coimbra	PR 35A56	28-04-2012	ZP
Coimbra	PR 33Y72	27-04-2012	ZP
Coimbra	PR 33Y72	28-04-2012	ZP
Coimbra	PR 33Y72	30-04-2012	ZP
Quinta da Foja	Es Cajou YG	05-06-2012	DI
Montemor-o-Velho	PR 33Y72	28-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 33Y72	05-05-2012	DI+DF
Montemor-o-Velho	PR 33Y72; PR 34A27	28-04-2012	ZP
Soure	PR 34P86; PR 34A27; PR 35A56	28-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86; PR 35A56	02-05-2012	ZP
Fundação Maria Eduarda Vasques da Cunha Eça	PR 35A56	28-05-2012	DI
Montemor-o-Velho	PR 35A56	27-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86; PR 34A27	02-05-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86	09-04-2012	ZP
Montemor-o-Velho	PR 34P86	28-04-2012	ZP
Vagos	PR 33Y72; PR 34A27; PR 35A56	01-05-2012	DI

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA*	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Montemor-o-Velho	PR 34P86; PR 34A27	28-04-2012	ZP
Quinta da Foja	PR 34P86; PR 35A56	27-04-2012	DI
L. M. Valério	PR 35A56	31-05-2012	ZP
Coimbra	PR 35A56	16-06-2012	ZP
Posto Experimental - Coimbra	Ensaio da RNE	junho 2012	DI

Legenda:

DI- Distância de isolamento, **LB-** Linhas de bordadura, **ES-** Escalonamento de sementeira, **DF-** Desfasamento de florações, **ZP-** Zona de produção

*Quando a exploração agrícola não tem denominação é indicado o respetivo Concelho

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA*	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Quinta do Vale	PR 33Y72	27-03-2012	DI
Quinta do Salvador	PR 33Y72	28-03-2012	LB+DI
Quinta Nova de S. José	DKC 5277YG	abril e maio	DI
Quinta do Talay	DKC 5277YG	abril e maio	DI
Capitão	PR 33Y72	28-03-2012	LB
Mouchão de Santa Marta	PR 33D48	28-03-2012	LB
Silvas	PR 33Y72	28-03-2012	LB
Herdade do Peso	DKC 5784YG	03-04-2012	LB
Casal Luis Francisco	PR 33Y72	02-04-2012	DI+LB
CAMPODOBRADO	PR 33Y72; PR 33D48	03-04-2012	ZP
Golegã	PR 34A27; PR 33Y72	04-04-2012	DI+LB
Quinta do Pinheiro	PR 33Y72	29-03-2012	DI+LB
Herdade da Amieira	DKC 6667YG	05-04-2012	LB
Herdade das Barbas	PR 34P86; PR 34A27	10-04-2012	LB
Quinta do Castilho	PR 33Y72; PR 33D48	11-04-2012 11-05-2012	ZP
Monte do Alberto	PR 33Y72	10-04-2012	LB
Herdade da Açorda	PR 34A27	10-04-2012	DI
Herdade Olho de Bode de Baixo	PR 34P86	09-04-2012	DI
Quinta de Ventosa	PR 33Y72; PR 34N23	04-04-2012	ZP
Quinta do Colão	PR 35A56	04-04-2012	ZP
Quinta da Lamarancha	PR 34N23	04-04-2012	DI
Herdade do Conchoso	PR 33Y72	11-04-2012	ZP
Herdade do Conchoso	PR 33Y72; PR 33D48; PR 34A27; P0725Y	11-04-2012	ZP
Herdade do Conchoso	PR 34A27; Azema YG	11-04-2012	ZP
Herdade do Conchoso	PR 33Y72	11-04-2012	ZP

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA*	VARIIDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Herdade da Apostinha	PR 33Y72	11-04-2012	ZP
Quinta do Outeiro	PR 33Y72; PR 33D48; PR 34A27; PR 34P86	20-03-2012	ZP+LB
Casal das Rosas	PR 33Y72	07-04-2012	DI
Quinta do Outeiro	PR 33Y72; PR 33D48; PR 34A27; PR 34P86	20-03-2012	ZP+LB
Quinta das Malhadas	PR 33Y72; PR 33D48; X15A531Y (P1547Y)	15-04-2012	LB
Amoreira de Cima	PR 33Y72; PR 33D48; PR 34A27	14-04-2012	ZP
Herdade dos Pavões	PR 33Y72; PR 33D48; X15A531Y (P1547Y); X08A338Y (P0725Y); PR 34A27	14-04-2012	ZP
Herdade dos Pavões	PR 33Y72; PR 33D48	14-04-2012	ZP
Rio Maior	PR 34A27	junho	ZP+DI
Vinha do Barbosa	PR 33Y72	17-04-2012	DI
Herdade de Pancas	PR 33Y72; PR 34N44; PR 34A27; Carella YG	10-04-2012	DI
Chabocas	DKC 5784YG	30-04-2012	LB
Herdade do Farinheiro	PR 33Y72	26-04-2012	DI
Herdade do Sol Posto	PR 33D48; PR 34A27	26-04-2012	ZP
Casalinho	PR 34A27; PR 33D48; PR 33Y72; PR 35A56; X08A338Y (P0725Y)	02 a 05-05-2012	DI
Quinta do Mato Miranda	PR 33Y72	01-05-2012	DI
Quinta do Mato Miranda	PR 33Y72	01-05-2012	DI
Quinta dos Belos	PR 33Y72; PR 33D48; PR 35A56	30-04-2012	DI
Figueirinha	PR 33Y72	30-04-2012	ZP
Ramalhão da Barca	PR 34A27	30-04-2012	ZP
Quinta Vale do Zebro	DKC 6667YG; PR 33D48; PR 33Y72; PR 35A56	25-04-2012 a 16-05-2012	LB+ES+DF
Toreira	PR 34A27	23-05-2012	LB
Herdade do Monte Novo	PR 33D48; PR 33Y72; PR 34A27; PR 35A56; PR34N44	23-05-2012	LB
Herdade do Engal	PR 33Y72; PR 33D48	23-05-2012	LB
Herdade do Mouchão do Inglês	PR 34N44; PR 34P86	16-06-2012; 19-06-2012	DI

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA*	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
APINAF	MAS 65YG; MAS 60YG; MAS 58YG	04-04-2012	LB
Ao Cair da Tarde, Lda.	DKC 6667YG; DKC 5590YG	18-04-2012	DI
Quinta das Cegonhas	PR 33Y72; PR 33D48	23-05-2012	DI
NECE	Ensaio DHE	julho 2012	DI

Legenda:

DI- Distância de isolamento, **LB-** Linhas de bordadura, **ES-** Escalonamento de sementeira, **DF-** Desfasamento de florações, **ZP-** Zona de produção

*Quando a exploração agrícola não tem denominação é indicado o respetivo Concelho

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Herdade da Casa Branca	PR 33Y72	19-03-2012	DI
Herdade da Casa Branca	PR 33Y72	19-03-2012	DI
Herdade da Daroeira	DKC 5590YG	abril e maio	ZP
Herdade da Daroeira	DKC 5277YG	abril e maio	ZP
Herdade da Daroeira	DKC 5590YG	abril e maio	ZP
Herdade da Daroeira	DKC 5590YG	abril e maio	ZP
Monte do Vinagre e Pereiro	PR 33Y72	março e abril	DI
Herdade da Morena	PR 33Y72	26-03-2012	DI
Pinheirinho	PR 33Y72; PR 34N23	26 a 28-03-2012	ZP
Herdade da Mancoca	PR 33Y72	05-04-2012	ZP
Misericórdia	PR 33Y72; PR 33D48; PR 34A27; Ensaio	26-03-2012 a 12-04-2012	ZP
Monte da Carvalhosa	PR 33Y72	05-04-2012	ZP
Mote da Carvalhosa	PR 33Y72; PR 34A27; KLIMT YG	26-03-2012; 10 e 18-04-2012	ZP
Monte da Carvalhosa	KLIMT YG	07-05-2012	ZP
Vale de Águia	PR 33Y72; PR 34A27	23 e 28-03-2012; 06-04-2012	ZP
Casal Ventoso	PR 33D48; PR 34A27	02-04-2012; 09-04-2012	ZP
Herdade dos Conqueiros	PR 33Y72; PR 34N44; PR 34N23	29-03-2012; 02, 16 e 26-04-2012	ZP
Herdade dos Conqueiros	PR 34A27; PR 34N44	26-03-2012; 04, 09 e 11-04-2012	ZP
Vale do Zebro	PR 33Y72	29-03-2012	ZP
Almargens	PR 33D48; PR 33Y72; Ensaio	09-04-2012 a 21-04-2012	ZP
Monte Espada	PR 33Y72	16-04-2012; 18-04-2012	ZP
Carragueira da Relva	PR 34A27	16-04-2010	ZP
Herdade dos Conqueiros	PR 33D48	09-04-2012	ZP
Herdade do Congo	PR 33Y72; PR 33Y72; DKC 6667YG	02, 03 e 06-04-2012	DI
Boa Ideia	PR 34N44; PR 34A27; PR 33Y72	09, 12 e 15-04-2012	DI

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Quinta dos Alfarnos	PR 33Y72	29-03-2012	DI
Lagoa Vermela	PR 33Y72	09-04-2012	DI
Monte Novo da Horta	PR 34N23	29-03-2012	DI
Herdade do Montinho	PR 33D48; PR 33Y72	14-04-2012	ZP
Herdade do Montinho	PR 33Y72	15-04-2012	ZP
Herdade Vale de Coelhos	PR 33Y72	10-05-2012	DI
Monte do Vale de Moura	PR 34A27; PR 35A56	23-04-2012; 04-06-2012	DI
Monte do Zambujal	PR 34A27	30-04-2012	DI
Herdade da Panasqueira	PR 33Y72; PR 34A27; PR 34N44	05, 07, 17 e 19-04-2012	DI
Herdade da Panasqueira	PR 33D48; PR 33Y72; PR 33D48	08, 10, 13 e 15-04-2012	DI
Herdade da Panasqueira	PR 34A27	22-04-2012	DI
Barroca	PR 35A56; PR 33Y72	19-04-2012	LB+DI
Herdade da Franzina	PR 33D48, PR 33Y72; PR 34A27	24-04-2012	ZP
Monte de Cima Água Boa	PR 33Y72; PR 33D48	24-04-2012	ZP
Monte Casão	PR 33Y72	26-03-2012	ZP
Herdade das Mestras	PR 33Y72	06-05-2012	ZP
Herdade do Gavião e Anexos	PR 33Y72	04-05-2012; 08-05-2012	ZP
Herdade dos Mestres de Baixo	PR 34A27	15-05-2012	ZP
Monte do Casão e Outros	DKC 5277YG	10-05-2012	ZP
Monte do Cume	PR 33Y72; PR 33D48	02-06-2012; 23-03-2013	ZP
Monte da Cabida	PR 33Y72; PR 33D48	30-03-2012; 26-03-2012	ZP
Monte da Cabida	PR 33Y72	30-03-2012; 26-03-2012	ZP
Herdade da Pecena	PR 34N44	14-05-2012; 17-05-2012	DI
Herdade da Lobata	PR 33Y72	20-04-2012	DI
Herdade do Lournal	Azema YG	28-04-2012	ZP

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Herdade do Loural	PR 33Y72; Carella YG	09, 10, 15 e 20-04-2012	ZP
Herdade Flor do Brejo e Casinha do Brejo	DKC 6667YG; Carella YG; PR 33D48	01, 03, 07 e 10-05-2012;	ZP
Monte Nascedos	PR 33D48; PR 35A56	07-04-2012; 03-05-2012	ZP
Monte da Gorita	PR 33Y72; PR 34A27	05, 25 e 27-04-2012	ZP
Zebra Nascedos	PR 35A56	20-04-2012; 23-04-2012	ZP
Poços Nascedos	PR 33Y72	09, 10 e 12-04-2012	ZP
Gomesantes	PR 34A27	15-05-2012	ZP
Herdade do Monte Novo	PR 33Y72	01 e 05-05-2012	ZP
Monte do Vinagre e Pereiro	PR 33Y72	28-03-2012 e 02-04-2012	ZP+DI
Monte da Faleira	PR 33Y72	23-04-2012	DI
Montinho de São Pedro e Campilho	PR 34A27	10-05-2012	ZP
Herdade da Godinha	DKC 6667YG; PR 33P67; CARELLA YG	20-03-2012	ZP+LB+DI
Herdade do Sardanito	PR 33Y72; PR 35A56	12, 13, 16 e 19-05-2012	DI
Quinta do Duque	PR 38A25	02-04-2012	LB
Monte do Cego	DKC 5277YG	15-05-2012	DI
Monte do Cego	PR 35A56	15-05-2012	DI
Herdade das Coelhinhãs	DKC 6667YG	25-05-2012	DI
Leonel Pereira Sobral	DKC 5590YG	15-05-2012	ZP
Herdade da Enxara	DKC 6667YG	20-05-2012	DI
Herdade de Camões	PR 33Y72	20-05-2012	DI
Herdade da Oleirita	DKC 6667YG	20-05-2012	DI
Monte dos Testos	PR 33Y72	08-05-2012	DI
Courela do Monte Novo	PR 33D48; PR 33Y72	10-06-2012	LB
Herdade das Caldeirinhas	PR 33Y72; PR 34A27	10-06-2012	LB
Herdade das Caldeirinhas	PR 33Y72; PR 33D48	10-06-2012	LB

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Herdade do Cabido	PR 35Y69	10-06-2012	DI
Herdade do Casão	PR 34A27	10-06-2012	DI
Herdade da Lezíria	PR 35Y69	05-06-2012	DI
Herdade dos Conqueiros	PR 35A56	18-06-2012	DI
Herdade Fonte da Telha	PR 33Y72; DKC 6667YG	Até 15-06-2012	DI
Herdade da Alfarófia	DK 5277YG; PR 35A56	15-05-2012; 20-05-2012	ZP
Herdade das Canelas	PR 33Y72	15-05-2012; 21-06-2012	ZP
Herdade da Enxarinha	PR 35A56	20-05-2012	ZP
Herdade do Choupal	DKC 6667YG	junho-2012	ZP
Herdade do Bota Fogo	PR 33Y72	junho-2012	ZP
Herdade do Melo	PR 33Y72; Lynxx YG	maio-2012	ZP
Agro-Pecuária Campino	PR 33D48; PR 33Y72; DKC 6667YG; PR 33Y72; PR 33D48	10-06-2012	ZP
Agro-Pecuária Campino	PR 33Y72; PR 33D48; PR 34N44; PR 34A27; PR 35A56	10-06-2012	ZP
Herdade do Melinho	PR 34A27	20-04-2012	ZP
Herdade do Melinho	ES Mayoral YG	20-04-2012	ZP
Herdade da Godinha	DKC 5277YG	maio-2012	ZP
Herdade da Godinha	DKC 6451YG; DKC 5590YG	maio-2012	ZP
Herdade de Albuquerque	PR 33Y72	19-04-2012	ZP
Xévora	MAS 52YG; DKC 5277YG; PR 33Y72; PR 38A25; PR34A27	12-07-2012	ZP
Ilhas do Xévora	PR 33Y72; ES Mayoral YG	02-04-2012	ZP
Herdade das Roças	PR 33Y72	02-04-2012	ZP
Herdade do Cerieiro	PR 33Y72	12-04-2012	ZP
Herdade das Roças	PR 33Y72	12-04-2012	ZP
Herdade do Cerieiro	PR 33Y72	12-04-2012	ZP
Enxarinha	ANTISS YG; LG 3711YG; Helen BT	23, 24 e 25-04-2012	ZP

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALENTEJO

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Enxarinha	Helen BT	26-04-2012	ZP
San Miguel	Carella YG	20-04-2012; 21-04-2012	ZP
Monte da Vinha	Helen BT; LG 3711YG	26, 27 e 28-04-2012	ZP
Monte da Vinha	Helen BT	22-04-2012	ZP
Choupal	Carella YG	23, 24 e 25-04-2012	ZP
Montecampo	Carella YG; Helen BT; ANTISS YG; PR 33P67	17, 24 e 25-04-2012; 02-05-2012	ZP
Montecampo	PR 33D48; DKC 6451YG	20, 21, 22 e 25-04-2012	ZP
Montecampo	PR 33D48; PR 33P67	19 e 20-04-2012; 04 e 05-05-2012	ZP
Quinta de São Francisco	PR 35A56	12-07-2012	LB
Quinta de São Francisco	PR 34A27; PR 38A25	12-07-2012	DI
Monte do Carvalhoso	PR 33Y72	10-04-2012; 05-05-2012	ES
Herdade A de Mateus	Carella YG	Até 30 de junho	DI
Herdade do Moinho Novo	Carella YG	Até 30 de junho	DI
Courela do Espanhol	DKC 6667YG; PR33Y46	01-05-2012	DI
Quinta D. João	DKC 5277YG	01-07-2012	-
Herdade do Cabido	DKC 5590YG	15-05-2012	DI
Fundação Eugénio de Almeida	PR 34A27; PR 35A56; PR 34N23; PR 34N44; PR 33Y72	abril	ZP
Quinta de São Francisco	PR 33D48; PR 33Y72; X15A531Y (P1547); PR 34A27; PR 35A56	abril	DI
Herdade dos Nascedios	PR 33Y72	junho	ZP
Herdade da Casa Branca	PR 33Y72; DKC 6667YG	setembro	DI
Herdade do Botafogo	PR 33Y72	abril	ZP
Herdade da Abobada	Ensaio da RNE	junho	DI

Legenda:

DI- Distância de isolamento, **LB-** Linhas de bordadura, **ES-** Escalonamento de sementeira, **DF-** Desfasamento de florações, **ZP-** Zona de produção

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALGARVE

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDA(S) DE COEXISTÊNCIA(S)
Morgado da Lameira	PR 35A56; PR 36V78; PR 38A25	20 e 21-07-2012	DI

Legenda:

DI- Distância de isolamento

REGIÃO AUTONOMA DOS AÇORES

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA*	VARIEDADE	DATA PROVÁVEL DE SEMEITEIRA	MEDIDAS DE COEXISTÊNCIA
Lagoa	PR33Y72	30-04-2012	DI
Lagoa	PR33Y72	24-04-2012	DI
Ponta Delgada	PR35A56	15 a 30-05-2012	LB
	PR33Y72	20-04 a 30-05-2012	DI
Ponta Delgada	PR35Y69	20 a 30-05-2012	ZP
	PR35A56		DI
Ponta Delgada	PR35A56	20 a 30-05-2012	LB
Ponta Delgada	PR35A56	20 a 30-05-2012	DI/LB
	PR35Y69		
Ponta Delgada	PR35Y69	25 a 30-05-2012	DI
Ponta Delgada	PR33Y72	30-04-2012	LB
Ponta Delgada	PR33Y72	30-04-2012	LB
Ponta Delgada	PR35Y69	25-04-2012	ZP
Ponta Delgada	PR35A56	15-05-2012	LB
Ponta Delgada	PR33Y72	25-04 a 05-05-2012	ZP
	PR35Y69	12 a 20-05-2012	
Ponta Delgada	PR33Y72	25-04-2012	LB
	PR35A56	10-05-2012	
Povoação	PR33Y72	20-04-2012	LB
	PR35Y69	20-04 a 15-05-2012	DI
Povoação	PR35Y69	15-05-2012	DI
Povoação	PR35Y69	10-05-2012	DI
Povoação	PR35Y69	1 a 15-05-2012	DI
Ribeira Grande	PR33Y72	30-04-2012	DI
	PR35Y69	15-05-2012	DI
Ribeira Grande	PR33Y72	5 a 10-05-2012	DI/LB

Legenda:

DI- Distância de isolamento

*Quando a exploração agrícola não tem denominação é indicado o respetivo Concelho

ANEXO II

MODELO DO QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO AOS AGRICULTORES

N.º ____/DRAP __ Notificação n.º _____

1. Idade:**2. Escolaridade:****3. Tipo de Agricultor:** Agricultor a Tempo Inteiro Agricultor a Tempo Parcial**4. Área total da exploração:** ha**5. Foi a primeira vez que semeou milho GM?****6. Quais as razões que o levou a semear milho GM?****7. Considera que a formação que recebeu foi suficiente?** (em caso negativo refira as principais razões)**8. Considera que as embalagens de sementes continham informações esclarecedoras e suficientes?****9. Considera que de um modo geral as normas nacionais de coexistência previstas no Decreto-lei n.º 160/2005 são fáceis de executar?** (em caso negativo quais os aspetos que considera difíceis de cumprir)**10. Quais as produções obtidas no(s) de milho GM?**

Milho grão; quantidade: t/ha; Milho silagem; quantidade: t/ha

11. A produção obtida foi comercializada ou destinou-se a consumo na exploração agrícola?**12. Teve algum problema com os seus vizinhos ou com a comercialização do milho GM?** (em caso afirmativo especifique o tipo de problema)**13. Qual o balanço que faz da utilização do milho GM?** (quanto à aplicação de inseticidas, à produção, à qualidade do grão ou da silagem, etc.)**14. Qual o balanço económico da utilização do milho GM?** (indique qual o fator que mais afetou o acréscimo/decrécimo de receitas e custos)**15. Se faz parte de uma Zona de Produção registou algum problema com os vizinhos que semearam milho convencional?** (em caso afirmativo especifique o problema)**16. Vai renovar essa participação?** (em caso negativo indique as razões)**17. Detetou algum efeito negativo que julgue poder associar ao cultivo do milho GM?** (por exemplo: aparecimento de outras pragas e doenças, efeitos em abelhas, pássaros, alergias, etc.)**18. Vai voltar a semear milho GM?** (em caso negativo especifique as razões)**19. Comentários/sugestões**